

AGENDA

O ANIMA MUNDI, que começa hoje (26) e prossegue até o dia 30 de julho, vai deixar a capital paulista, literalmente, mais animada. O evento reúne atrações de 40 países. São 433 filmes de formatos diversos, produzidos a partir de várias técnicas diferentes. O 14º Festival Internacional de Animação, que já ocupou o Centro Cultural Banco do Brasil, o Centro Cultural Correios, a Casa França Brasil, o cine Odeon BR e a Estação Botafogo no Rio de Janeiro de 14 a 23 de julho, em São Paulo acontece no Memorial da América Latina. Leia na página 6.

A GINCANA DE ARTES da Associação Nikkei do Rio de Janeiro acontece no dia 20 de agosto nas dependências da entidade carioca (Rua Cosme Velho, 1166). O objetivo do evento, que este ano chega a sua 13ª edição, é incentivar novos talentos, difundir a arte e promover uma confraternização entre artistas e simpatizantes de artes. Mais informações podem ser obtidas pelo tel.: 21/2556-9010.

A MISSA PELA PAZ MUNDIAL será celebrada no dia 6 de agosto, (domingo), às 18 horas, na Catedral da Sé, pelo cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Cláudio Hummes. A data da missa coincidirá com o aniversário de lançamento da bomba atômica sobre Hiroshima.

O 1º SEMINÁRIO "PERCURSOS CULTURAIS" acontece na cidade Registro (SP) entre os dias 30 de agosto e 1º de setembro no Complexo Cultural KKKK. A data e os objetivos do evento foram divulgados durante reunião promovida pela delegacia Regional de Cultura do Vale do Ribeira, no último dia 14, conjuntamente com os representantes dos municípios de Eldorado, Cajati, Iguape, Ilha Comprida, Jacupiranga, Pariqueira-Açu e Registro.

BONECOS DO BRASIL E DO MUNDO reunirá 17 companhias, das quais 12 são brasileiras e cinco internacionais – incluindo o grupo japonês Dondoro, que nasceu em Tóquio em 1974 e até hoje segue os princípios do teatro butô. O evento acontece de 8 a 13 de agosto (**exceto dia 11**), no Teatro Popular do SESI, localizado na Avenida Paulista, e na Praça da Paz, situada no Parque do Ibirapuera.

SACHIKO TAKEDA assumiu o posto de vice-cônsul do Japão, deixado por Rina Sugimoto. A nova membro do Consulado ocupa o cargo depois de passar quatro anos em Portugal – que conta com cerca de 520 nikkeis, entre isseis e descendentes –, cuidando de assuntos gerais. No Brasil, ela é responsável pelo departamento cultural e já adianta que, em agosto, será realizada uma palestra com o consultor comercial Ryudin Nishikawa. O tema do encontro é a entrada dos produtos brasileiros e japoneses no mercado dos dois países.



TANABATA

O fim de semana promete ser agitado para a comunidade nikkei, com a realização da 28ª edição do Tanabata Matsuri. Trazendo barracas de comidas típicas e espaço para apresentações culturais, o evento promete reunir 130 mil pessoas no bairro da Liberdade, interessadas em assistir a programação e também fazer os tradicionais pedidos de sorte e prosperidade. | [pág 6](#)

COMUNIDADE



O Museu Nacional Japonês-Americano iniciou, em 2003, o projeto 'Legado Nikkei', visando armazenar e garantir acesso a informações sobre os nikkeis de várias partes do mundo. O resultado foi o site www.discovernikkei.org, com versões em espanhol, português, japonês e inglês, e que permite muita interatividade. O MHIJB é um dos afiliados. | [pág 3](#)

KARAOKÊ

Jane Ashihara conquista o título do '21º Brasileiro'



Mostrando uma técnica apurada e muito talento em cima do palco, a cantora paranaense Jane Ashihara foi a grande campeã do 21º Concurso Brasileiro de Canção Japonesa, que terminou no último domingo (23) no Bunkyo, em São Paulo. Emocionada com o título, a cantora levantou o troféu pela primeira vez ao lado dos amigos e familiares em um dos "Brasileirões" mais aclamados da história. | [pág 8](#)

ENTREVISTA



O artista issei e naturalizado brasileiro Yutaka Toyota, 75, fala de projetos que prepara para o Centenário da Imigração Japonesa. Construirá um monumento no centro de Londrina (PR) e fará sete esculturas em Registro (SP), aproveitando sucatas. Mas, com outros artistas nikkeis, busca apoio para grande exposição que deve reunir 80 artistas em São Paulo. | [pág 5](#)

ESPORTES



A categoria mirim do Central Glória de Curitiba acabam de conquistar mais um título: o da 8ª Taça Brasil de Softbol Feminino Interclubes. A competição foi realizada em Marília e contou com a participação de 12 equipes. Com o resultado, as garotas do Central acumulam agora três títulos em três competições. | [pág 7](#)

CIDADES



A Federação das Associações Culturais Nipo-Brasileiras da Noroeste, que engloba cidades de Bauru a Três Lagoas, está preparando um projeto alternativo à construção do Centro Cultural Regional, um dos quatro oficiais aprovados pela Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil. | [pág 4](#)

OKINAWA



O Centro Cultural Okinawa do Brasil transforma-se nesse fim de semana em um típico festival okinawano, com a realização do Kyodo Matsuri. Com atrações que vão da gastronomia da região aos movimentos artísticos, o festival terá seu ponto alto com o "Miss Ryuso" – a escolha da mais bela descendente | [pág 6](#)

ITIBAMBU
DECORAÇÕES

Visite o nosso show room!

rua dos inocentes 318 . socorro . são paulo . 04764 050
vendas. atacado/varejo (11) 5524 5594

MARUITI

破天荒
HATENKOO

Tel. (011) 2276-9533 – Fax 2276-9063

SHOYU – MOLHO DE SOJA – SOY SAUCE

沖繩
OKINAWA

Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios OKINAWA

TOFU, SHIRO MOTI, OSONAI, ANKO MOTI, YAKI MANDYU, KINAKO MOTI, HANA MOTI, FUKASHI MANDYU, OKINAWA MOTI, YOKAN, YAKISOBA, UDON

PEDIDOS FONE/FAX (11) 6962 5083



por Cacau Yoshida Colaboração: Marcus Hide
Contato: cacauyoshida@uol.com.br

O Festival do Japão, que aconteceu neste ano em dois finais de semana consecutivos, reuniu milhares de pessoas no Centro de Exposição Imigrantes. Organizado pelo Kenren (Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil), a festa reuniu centenas de voluntários de diversas entidades de províncias, além das assistenciais. Com uma disposição diferente da do ano passado, o evento estava mais amplo, para assim receber mais visitantes.



José Baratella, Sergio Russo, Neusa Kakinori, Hirofumi Ikesaki e Renato Nakaya



Osaka: Maria José Santos, Nobuko Matsubara e Maria Nakata



Nagasaki: Andréa Masuda, Neusa Suzuki, Naemi Onone e Juliana Montoris



Nara: Ana Matsuda, Henrique Minatogawa, Marina Ui e Igor Mateus



Sakura-no-Kai: Emiko Kawano e Miwako Kano



Tóquio: Keiko Narita, Fabio Narita e Teresa Sie



Shiga: Ieao Utaka, Mika Hayashi e Eduardo Utaka



Voluntários da Asebex



Grupo de Taiko Kyorakuza: Daniel Tomio, Roger Hideo, Issamu Kayama, Fernando Mateo, Eymi Honda, Paula Nakada e Bruna Yumi



Walter Ihoshi, Wilma Mota, Gilberto Kassab, Hiroko Goto e Willian Woo



Hernando Tsutsumi, Maya Kanatani, Ricardo Kano, Eduardo Kashimata e Eduardo Missao Sambuichi



Aomori: Hosaichi Kosaka, Izumi Iritsu, Marina Maeda Tikazawa, Olinda Uehara e Claudia Anraku



Kazuo Kurahashi e a apresentadora Joana Matushita



Emilia Tanaka, Wilma Motta e Maria do Carmo Nomura



Tottori: Emi Yamashita, Zaira de Luca e Ana Sanae Kato



Kochi: Ricardo Takeshi, Neusa Sato, Tereza Jundi, Mika Takahashi e Simone Kofiji



Oita: Kimimasa Kakisaka, Shineo Jonen, Akemi Fukumoto, Flavia Muyama, Kátia Kugimiya, Yugi Yamashita, Fumiko Tashima, Catarina Yamamura, Tomie Nagamatsu e Mieko Kakisaka



Lucília Satomi, Mei Kanatani, Rodrigo Hayakawa, Nil Satomi, Humberto Yamamura, Norio Marumoto, Maya Kanatani e Eduardo Kashimata



Mei Kanatani e Eduardo Kashimata



Aurélio Nomura, Wilma Motta e Keiji Kato



Kodomo-no-Sono: Lucio Higushizuno, Elisa Okamoto, Keiko Higushizuno, Masaki Maruyama, Yugi Yamashita, Chun Yamashita, Maria Yamashita, Kátia Higashizuno e Kaoro Higashizumi



Iko-no-Sono: Alice Hatanaka, Reiko Goto, Helena Ubukata, Denise Kuwabara, Kazuko Kashiwagi, Kurara Kuwabara, Edson Kuwabara e Makoto Ubukata



No estande de Osaka-São Paulo, Mari Okubo com Iwasaki, integrante do intercâmbio Osaka-São Paulo em natação na déc de 80

A Associação Nipo-Catarinense realizou a Semana Japonesa em Florianópolis. Diversas atrações divertiram os interessados pela cultura japonesa, como o show do cantor Joe Hirata e o grupo de taikô Himawari, além de exposições culturais.



Takao Sato, organizador do Costão Matsuri, e o cantor Joe Hirata



Ligia Nishimori, Nadir (dir. Cultural da Associação Nikkei de Florianópolis) e Cristiane Ueta

EDITORA JORNALÍSTICA UNIÃO NIKKEI LTDA.

CNPJ 02.403.960/0001-28

Rua da Glória, 332 - Liberdade
CEP 01510-000 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3208-3977

Fax (11) 32085521

E-mail:
jornalnikkei@nikkeyshimbun.com.br

JORNAL NIKKEI

Diretor-Presidente: Raul Takaki
Diretor Responsável: Daniel Takaki
Jornalista Responsável: Takao Miyagui (Mtb. 15.167)

Redator Chefe: Aldo Shiguti
Redação: Rodrigo Meikaru, Cíntia Yamashiro, Juliana Kirihata, Aline Inokuchi e Gilson Yoshioka
Fotógrafo: Marcus Kiyohide Iizuka

Publicidade:
Tel. (11) 3208-3977 - Fax (11) 3341-6476

Periodicidade: quarta-feira e sábado
Assinatura semestral: R\$ 80,00
E-mail: j.nikkei@terra.com.br



A embaixadora da amizade, Mari Okubo, entregou no dia 11 uma mensagem do prefeito Jun-ichi Seki, de Osaka, endereçada ao prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, à Helena Maria Gasparian, secretária de relações internacionais. O encontro foi no Palácio do Anhangabaú.

COMUNIDADE

Museu Japonês-Americano cria site multilíngüe sobre nikkeis

Interação em espanhol, inglês, português e japonês. Com esta proposta, o Museu Nacional Japonês-Americano criou o web site internacional sobre os imigrantes japoneses e seus descendentes www.discovernikkei.org. A idéia surgiu a partir de um projeto denominado 'Legado Nikkei', iniciado em 2003, que visava armazenar e garantir o acesso a informações sobre os nikkeis e assim promover a integração entre os visitantes. Hoje o projeto conta com a colaboração de afiliados em vários países. Com 70% do conteúdo em inglês, o site – que em português ficou com o nome *Descubra Nikkei* – ainda precisa ajeitar as traduções para as outras línguas, mas já apresenta alguns recursos úteis para os interessados na cultura e história nikkei.

Segundo a japonesa Yoko Nishimura, coordenadora do projeto e que mora em Los Angeles, "o objetivo é apresentar a história não só da comunidade norte-americana, mas também da América Latina". Nishimura veio ao Brasil especialmente para divulgar o site numa reunião na Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (Bunkyo), da qual participaram interessados na cultura japonesa e representantes de entidades, além de Célia Abe Oi, diretora do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, um dos afiliados do Discover Nikkei.

Durante a reunião, a coordenadora do projeto destacou que o site não se limita a definir o termo que define os imigrantes e seus descendentes. "Não queremos mostrar só o



Yoko Nishimura, coordenadora do projeto: "Objetivo é apresentar história não só da comunidade norte-americana mas também da América Latina"

que é nikkei, mas a sua comunidade, sua influência, seu meio". Ela lembrou ainda que, se a primeira parte do projeto visou as comunidades norte-americanas, neste ano o enfoque são as latino-americanas: "A segunda parte vamos priorizar o espanhol e o português".

Dividido em cinco partes - 'O que é Nikkei?', 'Fórum Comunitário', 'Gente de Verdade', 'Recursos Nikkei' e 'Crie História', o site permite que o visitante interaja com todos os itens da página, após deixar o endereço eletrônico e a senha pré-cadastrados. No 'Fórum Comunitário', por exemplo, o internauta poderá discutir assuntos relevantes aos nikkeis. Estudantes, por sua vez, poderão ter sua pes-

quisa facilitada pelos 'Recursos Nikkei', que permite a busca de informações por temas específicos, como 'artes' e 'religião'.

Já o 'Crie História' foi programado para ajudar as pessoas a "preservar a história nikkei. Na página da internet, o visitante receberá dicas de como conservar os objetos, documentos e fotos, as quais poderão ser armazenadas no próprio *Descubra Nikkei*. Além de sua história pessoal, o internauta poderá registrar o depoimento de outros através de entrevistas. Para quem não tem idéia de como fazer isso, a página oferece o link 'Como conduzir a sua própria entrevista'.

Com tanta interatividade, alguns participantes da reunião

ficaram, digamos, um pouco apreensivos. "Como garantir a veracidade dos artigos, das fotos e informações contidos no site, se qualquer um pode participar da formação de seu conteúdo?", questionavam. "Cada um terá que cadastrar o e-mail", respondeu Nishimura. Enquanto a segurança é um item às vezes questionável, o que não parece gerar dúvidas é a importância da integração das culturas e da preservação da história dos nikkeis. "A maioria de nós não se preocupa em garantir que as histórias de nossos pais sejam passadas adiante para a geração seguinte. Não nos damos conta do que estamos perdendo até que seja tarde demais", lê-se no web site.

(Juliana Kirihata)

ENCONTRO

Delegados da APN discutem temas para a 14ª Convenção



Membros brasileiros e estrangeiros da APN

A Associação Pan-americana Nikkei do Brasil (APN) realizou uma coletiva de imprensa no Blue Tree Convention no último domingo (23), com a presença de membros brasileiros e estrangeiros da instituição.

Nela, foram abordados assuntos sobre a assembléia ordinária da APN realizada no sábado (22), que teve a presença do presidente da APN, o nikkei paraguaio residente nos Estados Unidos, Felix Kasamatsu, do secretário-geral da Kaigai Nikkeijin Kyokai, Mamoru Okano, e de delegados de 13 países.

O objetivo da assembléia foi discutir os temas a serem abordados na 14ª Convenção Pan-americana Nikkei (Copani), programada para julho de 2007.

A formação de convênios de cooperação técnica com a Ritsumeikan Asia Pacific University (APU) de Beppu, na província de Oita, foi um dos temas abordados nas reuniões. Segundo o presidente da APN-Brasil, Noritaka Yano, os delegados presentes manifestaram interesse pelo projeto, devendo firmar convênios dos respectivos países com a universidade japonesa.

A reformulação do site mantido pela APN Chile será feita com a contribuição do Japanese American National Museum. A delegada dos Estados Unidos, Yoko Nishimura, coordenadora do trabalho conjunto dos dois países, explicou sobre as vantagens das mudanças.

Segundo o secretário-geral Mamoru Okano, a Kaigai Nikkeijin Kyokai teve, no ano passado, um aumento do número de países participantes. Além da instituição, confirmada como membro honorário da APN, a Indonésia e outros países asiáticos serão convidados para a categoria de participantes extra-regionais da associação.

Gabriela Yoshihara, da Argentina, recordou que o Fórum APN dos Advogados nasceu na Copani 2003. "Foi consolidada a cooperação entre diversos países, mostrando que somos profissionais com ambições internacionais também". Ela destacou, ainda, a liderança feminina em todo o mundo como um fenômeno a ser estudado.

Outro assunto discutido foram os problemas na convenção da Copani 2005, realizada em Vancouver, Canadá. Na ocasião, foi constatada a dificuldade na compreensão dos temas abordados.

"A maioria das palestras foram em inglês e, por isso, muitas pessoas que não dominavam o idioma tiveram problemas para acompanhar as exposições. Precisamos do

apoio de voluntários para tradução", afirma Yano.

Novas gerações - Para o presidente da APN, Felix Kasamatsu, uma das maiores preocupações da instituição são as novas gerações de descendentes. "O problema da identidade é algo que os nikkeis sempre vão enfrentar. A integração com a sociedade é inevitável e a maioria não fala o idioma. Mesmo assim, o sangue japonês acaba tendo uma grande influência na vida deles".

Ele frisou também a importância do apoio dos governos locais às entidades nikkeis. "Precisamos seguir o exemplo de São Paulo, que conseguiu a colaboração do governo da cidade. É uma forma de participação efetiva na sociedade."

Hazato Fuchizaki, membro do Paraguai, acredita que a identidade dos nikkeis está relacionada com o conhecimento do idioma. "Muitas palavras, como *meiwaku*, *enryo* e *gaman* não têm tradução direta; são expressões que resumem um conceito. A perda da cultura está ligada à língua também".

Para ele, é importante a realização de eventos nikkeis no exterior. "Os japoneses têm um outro olhar quando saem do país deles - eles podem observar melhor como os descendentes trabalham."

Já o vice-presidente da APN Brasil, Cláudio Kurita, conta que pretende organizar um grande evento jovem que antecede a Copani 2007. "Estamos planejando reunir mais de 200 jovens de diferentes regiões do Brasil e do mundo. Como o evento será realizado no período de férias escolares, muitos poderão chegar antes e participar de mais atividades. Contamos também com o apoio da Kaigai Nikkeijin Kyokai para trazer nikkeis da Europa, do Sudeste Asiático e de outras regiões".

Ele acrescenta que a realização de parcerias com entidades aumentará o número de participantes. "Vamos estabelecer um diálogo com outros grupos, como o Seinen Bunkyo, Câmara Júnior, REVI e o MOVI, o que auxiliará também nas comemorações do Centenário em 2008", explica.

O presidente honorário da APN e delegado do México, Carlos Kasuga, cita a importância da realização de eventos para a formação de novos líderes da comunidade. "Alguns cursos estão previstos visando a formação das pessoas, com base em valores como honestidade, pontualidade, trabalho em grupo, limpeza e *gaman*".

(Gilson Yoshioka)

EX-BOLSISTAS

Encontro de 30 anos reúne participantes no domingo

Sofia Mine, Midori Kasawara Yamauchi, Marcimina Nakamura Iyeyasu, Hatsumi Ito Chida, Horácio Yamauchi e Norihito Kurosawa. Estes são alguns dos amigos que foram ao Japão, em 1976, para participar do programa de kenpi (bolsista de faculdade) e kenshu (estágio profissional).

Passaram-se então 30 anos e por isso marcaram uma data especial para recordar dos momentos que viveram na viagem. No próximo domingo, dia 30, a maior parte dos ingressantes se encontram no Tottori Kenjinkai, em São Paulo. "Conseguimos reunir até o momento 50 pessoas dentre as 73 participantes", conta Sofia, idealizadora do "encontro". Os nomes que levantou de toda a turma totalizam 60, e o convite foi feito por telefone. "Desde Manaus até o Rio Grande do Sul", ressalta Kurosawa, que, como grande parte dos participantes, estava na época com 55 anos.

Além de colocar o papo em dia, um almoço será servido e a viagem poderá ser recordada por meio de fotos projetadas num telão – como as três



Participantes do "Encontro", que deve reunir mais de 50 ex-bolsistas no Tottori Kenjinkai

reuniões que tiveram durante a estadia no arquipélago, programadas nos feriados. Toda essa produção conta com o apoio da TSA Eventos e Comunicação. E a nikkei, que trabalhou em um banco e hoje é aposentada, acrescenta que não foi fácil organizar tudo. Os preparativos vêm desde fevereiro. "Depois de 30 anos, muita coisa muda. O pessoal

trabalhou, casou, alguns já têm até netos. E teve gente que encontramos pela Internet, pelo filho, no Orkut", afirma. Os participantes lembram que completados 10 anos do programa, um encontro foi promovido, reunindo ex-bolsistas e seus familiares. "Mas dessa vez será uma integração só nossa. Vai ser legal, e os outros encontros podemos fazer

com a família."

Pos isso, o tema não poderia ser outro: "Recordar é reviver", como lembra Marcimina. A festa será das 12h às 18h e acontece na Rua Dona Cesária Fagundes, 323, no bairro de Miradópolis, em São Paulo. Se algum participante ainda não foi contatado, pode entrar em contato com Sofia pelo telefone 11/5587-2439.

VIAÇÃO GARCIA

Diminuindo Distâncias, Aproximando Pessoas.

LONDRINA / SANTOS			SANTOS / LONDRINA		
Saída	Frequência	Chegada	Saída	Frequência	Chegada
08:00hs	De Segunda a Domingo	18:35hs	07:30hs	De Segunda a Domingo	18:05hs
21:55hs	De Segunda a Domingo	05:35hs	20:30hs	De Segunda a Domingo	04:20hs

MARINGÁ / SANTOS			SANTOS / MARINGÁ		
Saída	Frequência	Chegada	Saída	Frequência	Chegada
19:15hs	De Segunda a Domingo	05:35hs	20:30hs	De Segunda a Domingo	06:50hs

Consulte nossa Agência:
Fone: (13) 3219.2962
www.viacaogarcia.com

Assine o Jornal Nikkei

Nome _____

Endereço _____

CEP _____ Cidade _____

Estado _____ Tel. _____

CPF _____

R\$ 80,00 (semestre)

EDITORA JORNALÍSTICA UNIÃO NIKKEI LTDA.
 Tel. (11) 3208-3977 – Fax (11) 3341-6476 – j.nikkei@terra.com.br

CENTENÁRIO

Região Noroeste prepara projeto alternativo ao Centro Cultural

A Federação das Associações Culturais Nipo-Brasileiras da Noroeste, que engloba cidades de Bauru a Três Lagoas, está preparando um projeto alternativo à construção do Centro Cultural Regional, um dos quatro oficiais aprovados pela Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil – os outros três são o Centro de Integração Brasil-Japão (a “menina dos olhos” da associação); a Reforma da Associação Harmonia, em São Bernardo do Campo; e a Ampliação do Hospital Santa Cruz.

A informação foi dada com exclusividade ao **Jornal Nikkei**, no último dia 23, pelo presidente da Associação Cultural Nipo-Brasileira de Araçatuba – onde seria construído o centro –, Kunio Takahashi. Segundo ele, as negociações estão apenas no início, mas antecipou que as sugestões apontam para a construção de um torii, ampliação da sede do kaikan de Araçatuba – com a construção de anexos que abrigariam um museu e uma sala para as reuniões do seinen que, segundo Takahashi, somam cerca de 50 jovens e são bastante ativos “mas não tem um local para se reunirem”.

A iniciativa, conta o presidente da Nipo-Brasileira, deve-se à demora da Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil em levar adiante os projetos. “Apresentamos o projeto inicial e eles solicitaram para que enviássemos um outro menor, porém, com as mesmas características, que deve ser apresentado ainda esta semana”, observa Takahashi, acrescentando que os trabalhos da Associação para Comemoração estão “lentos e atrasados”.

“Terreno nós já temos. Falta agora buscar recursos financeiros para a construção do centro, que está orçado em US\$ 10 milhões”, disse ele, lembrando que o presidente e o primeiro vice da Federação das Associações Culturais Nipo-Brasileiras da Noroeste, respectivamente, Kazoshi Shiraishi



Sede da Associação Cultural Nipo-Brasileira de Araçatuba



Takahashi, presidente da Nipo-Brasileira

e Takashi Kato acompanham pelo menos uma vez por mês à Capital para participarem das reuniões da associação.

Takahashi explica que o terreno, de 10 alqueires, foi doado pela Prefeitura Municipal de Araçatuba à Associação Cultural Nipo-Brasileira de Araçatuba, mas ainda precisa passar pelo crivo dos vereadores. “Mas acho que não haveria problema porque todos são simpáticos à causa”, afirmou.

Segundo ele, o projeto prevê a construção de uma biblioteca, um museu, campos de futebol, um ginásio poliesportivo e um alojamento para estudantes. “Mas não sabemos se teremos tempo hábil porque dependemos da verba”, antecipou Takahashi.

Água Limpa – No próximo dia 5, a comunidade nikkei de Araçatuba e região realizarão uma cerimônia para comemorar os 91 anos de imigração japonesa no Bairro de Água Limpa, que fica nos limites do município. “Foi um dos primeiros bairros habitados pelos imigrantes. Quando eles chegaram, era tudo mata virgem. Muitos vieram fugidos da região de Araraquara. Hoje abriga apenas nove famílias mas no auge, na época da entrada de imigrantes, chegou a receber 200 famílias. Eles plantavam de

tudo, especialmente café”, lembra o presidente da Associação Cultural Nipo-Brasileira de Araçatuba, Kunio Takahashi. “Com o tempo, muitos acabaram saindo à procura de uma terra melhor. A maioria foi para o Estado do Paraná”, disse.

A missa em memória dos imigrantes acontece às 8h30, no próprio bairro. Já a homenagem aos idosos e o almoço de confraternização serão realizados na sede da Associação Cultural Nipo-Brasileira de Araçatuba.

Bon odor – Takahashi informa também que em agosto, mas no dia 26, acontece um dos mais tradicionais eventos da Noroeste, o Bon Odori. São esperados mais de cinco mil pessoas, de grupos de Bauru a Três Lagoas. O local será o campo de beisebol da Associação Cultural e Esportiva de Araçatuba (Acea) – não confundir com a Associação Cultural Nipo-Brasileira de Araçatuba.

Mais informações sobre os eventos podem ser obtidos pelo tel.: 18/3623-1634.

(Aldo Shiguti)

9º FESTIVAL DO JAPÃO

Público chega a 120 mil pessoas, dizem organizadores



Taikô foi uma das atrações do nono Festival do Japão

A cantora Mariko Nakahira começa: “Oh, Ariana, oh”. E Minoru Toda completa: “Guiozá, guiozá, guiozá”, num refrão solitário, durante execução da música “Mas que nada”, original de Jorge Ben Jor e que tem sofrido regravações em tempo de Copa.

No 9º Festival do Japão, encerrado domingo (23) no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo, o que contou pontos foi a criatividade. Para atrair parte do público circulante de 120 mil pessoas nos quatro dias de eventos – 15, 16, 22 e 23 de julho, sendo 32 mil no primeiro fim de semana –, valeu de tudo. “O ponto em que estamos é bem distante da entrada. O pessoal vem comendo de lá e chega aqui de barriga cheia. Então tenho de fazer brincadeiras para atrair mais gente”, dizia na tarde quente do domingo o issei de 60 anos.

Suas chamadas anunciavam a lista de comidas e bebidas vendidas pela barraca do Yassuragui Home (Centro de Reabilitação Social de Guarulhos), situada do lado esquerdo do público que assistia aos shows do palco montado no local. “Em comparação ao ano passado, em que ficávamos no começo [da praça de alimentação], nem chegamos à meta de vendas. Como somos beneficentes, precisamos vender para manter a entidade”, dizia. Para não haver prioridade de cada entidade e província que trabalha, o ponto de cada barraca é definido por sorteio.

Sentada e atenta à performance da intérprete japonesa estava a também issei Tsuruko Kikuchi, 81, que pela segunda vez comparecia ao evento. “O show está muito bonito. Vim no domingo passado para dançar o kasa-odori pelo Tottori Kenjinkai e hoje só estou passeando”, afirmava.

Mas além da área externa, a parte coberta também foi chamariz para todo o público, já que trazia exposições culturais, demonstrações de esportes difundidos pela comunidade nikkei e estandes de organizações e empresas nipo-brasileiras divulgando seu trabalho ou vendendo seus produtos. Sem contar que fazia parte da estratégia dos organizadores, já que, para sair do evento, os visitantes tinham de passar obrigatoriamente pelo local.

No estande do Consulado Geral do Japão, por exemplo, o que atraíam interessados a seu espaço eram fotos de divulgação do Jet Programme (intercâmbio oferecido pelo governo japonês), a exposição de objetos japoneses e um taikô à disposição de quem por ali passasse e que serviu como cenário para tirar fotos. “As crianças que sabem tocar se

divertem. Alguns que vieram na semana passada voltaram e dessa vez trouxeram suas baquetas e até chinelinhos”, alegrou-se Miki Minasse, da assessoria cultural do órgão em São Paulo. E as lutas, com tatamis colocados nos fundos do pavilhão coberto, era uma das áreas que acolhia quase que em igualdade descendentes e não-nikkeis. Marcelo Ribeiro de Barros, 32, por exemplo, foi prestigiar o irmão, na luta do shorinji kempo. “Cheguei às 13h, comi e vi outras lutas. Gosto principalmente da culinária e da parte de esportes”, afirma.

Organização – De acordo com a organização, a expectativa era de um público maior para a edição deste ano. “Esperávamos 150 mil pessoas, mas é muito difícil chegar ao número real. Faltou mesmo divulgação, principalmente fora da comunidade nikkei”, disse Osamu Matsuo, presidente do Kenren (Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil), responsável pelo Festival do Japão. Segundo ele, os cartazes ficaram prontos uma semana antes e não houve tempo de fazer mais outdoors para fixar na cidade.

“Mas considero um sucesso, o público chegou a 120 mil, o tempo ajudou e o trabalho dos jovens voluntários foi destacável.” Matsuo – que visitou o **Jornal Nikkei** na tarde de ontem (25) – ainda se recuperava da rouquidão que o atingiu desde o domingo. Na cerimônia de carregar o omikoshi (andor xintoísta), no final da tarde do domingo, gritava “washoi, washoi!”.

Ele falou ainda da participação das associações de 47 províncias, que de início estavam desanimados se seria possível trabalhar em dois fins de semana – até o ano passado, o evento acontecia apenas numa sexta, sábado e domingo. “Algumas acharam que era muito trabalhoso, mas explicamos que havia o contrato e pedimos participação maior. Felizmente elas corresponderam em peso.”

Para o ano que vem, Osamu Matsuo já planeja: “Queremos fazer melhor, e vamos começar a trabalhar desde já. Será a décima edição e véspera do Centenário. Provavelmente acontecerá de novo no Centro de Exposições Imigrantes”, finaliza.

(CY)

DEP/ESTADUAL
JUAREZ TÁVORA
56780
PRONA

CIDADES/MOGI DAS CRUZES

Prefeito sanciona leis que proíbem aterro regional

O prefeito de Mogi das Cruzes, Junji Abre, sancionou no último dia 21 as duas leis que praticamente acabam com qualquer possibilidade de Mogi vir a receber um aterro sanitário regional. “Este ato sela os interesses maiores do município, dentro do regime democrático, respeitando a vontade da grande maioria”, disse o prefeito.

A Lei Complementar 43/06, de autoria do Executivo, proíbe a instalação de aterro sanitário regional em Mogi das Cruzes. Já a Lei 5.912/06, do Legislativo, altera o zoneamento na região do Distrito Industrial do Taboão.

“Estamos preservando a área que representa a alavanca necessária para que a classe menos favorecida seja beneficiada. Para que a Administração possa implantar os equipamentos sociais, como escola, asfalto, posto de saúde, que a população tanto clama, o município precisa melhorar sua arrecadação. O Taboão é a redefinição do desenvolvimento econômico de Mogi. É a única área disponível em toda Grande São Paulo para receber indústrias de grande porte”, ressaltou Junji. Ele agradeceu ao governador Cláudio Lembo que determinou à Secretaria de Estado do Meio Ambiente que realizasse uma análise mais aprofundada no



Junji Abre sanciona as leis que praticamente proíbem aterro sanitário em Mogi das Cruzes

Exame Técnico da Prefeitura, que apontava 22 irregularidades no projeto. Dois dias depois da reunião, o Estado arquivou e indeferiu o licenciamento ambiental do aterro.

O prefeito destacou que “em primeiro lugar, quero deixar claro que, em nenhum momento, a Prefeitura autorizou a implantação do empreendimento, como disseram no início”. “Temos documentos de 2001 que provam isso. A segunda coisa é que as pessoas que residem no perímetro que agora passa a ser urbano não

serão prejudicadas. Pela Lei Federal, as propriedades para serem consideradas rurais precisam ter pelo menos 20 mil metros quadrados. Estas, se comprovarem atividade agrícola podem ficar isentas do IPTU. Se a área for menor do que manda a legislação, a situação está irregular. Todos os departamentos da Prefeitura estarão de prontidão para ajudar e esclarecer os moradores, inclusive, se a população achar necessário, os funcionários podem se dirigir ao bairro”, concluiu.

Nova empresa – Na ocasião, o prefeito anunciou que “quando ficou sabendo que o Taboão não receberia mais esse aterro, uma grande empresa resolveu se instalar na região. E posso adiantar que ela será a segunda maior, depois da General Motors, em importância para a cidade”, comentou.

A pedido da própria empresa, o ramo de atividade, a geração de emprego e a área que será utilizada não serão divulgados no momento. O anúncio oficial deve acontecer em 60 dias.

Tudo sobre Cultura Japonesa

Taiko, Hiranatsuri, Taiko, Katari, Gueetas, Ofurô, História do Japão, História da Imigração Japonesa, Koinobori, Religiões, Mangá, Shodô e Yosakoi Soran? Tudo isso e muito mais!

Aqui você encontra + do que procura!

www.culturajaponesa.com.br

O site de conteúdo mais completo do Brasil e a nº1 do Yahoo!

ANIMAÇÃO

Anima Mundi começa em São Paulo com presença de mestre japonês

A partir de hoje (26) até o dia 30 de julho, São Paulo fica, literalmente, mais animada. Começa o Anima Mundi 2006, que reúne atrações de 40 países. São 433 filmes de formatos diversos, produzidos a partir de várias técnicas diferentes. O 14º Festival Internacional de Animação, que já ocupou o Centro Cultural Banco do Brasil, o Centro Cultural Correios, a Casa França Brasil, o cine Odeon BR e a Estação Botafogo no Rio de Janeiro de 14 a 23 de julho, em São Paulo acontece no Memorial da América Latina.

Além de curtir o cinema, o público poderá conhecer convidados especiais, entre eles mestres da técnica stop-motion, o japonês Kihachiro Kawamoto, e o britânico Ian Mackinnon, da Mackinnon & Saunders, responsável pela confecção dos bonecos do filme "A Noiva Cadáver", de Tim Burton.

Também estarão presentes para o "papo animado" o americano John Canemaker, animador e historiador que, em março passado, ganhou o Oscar de melhor curta de animação por "The Moon and the Son"; o israelense Gil Alkabetz, que assina a parte animada do filme "Corra, Lola, Corra"; e o canadense Richard Reeves, discípulo de Norman McLaren, especializado na animação direto na película.

Uma outra atração será o Estúdio Aberto, que permite ao público participar de oficinas de animações na película, massinha, zootrópio, areia, desenho animado, pixilation e recortes. Além das oficinas, os visitantes poderão participar do Anima Fórum, que procurará delinear possíveis caminhos comuns para produtores, distribuidores e formadores em ação no mercado brasileiro.

Para que as pessoas tenham contato com as mais recentes tendências mercadológicas da animação, haverá estandes de empresas do ramo, exposição de softwares e uma praça de alimentação em uma tenda montada em frente ao Memorial da América Latina.

Guerra, Imigração, Futebol... Muitos são os temas dos filmes do Anima Mundi 2006.



Filmes japoneses mostram técnicas consideradas difíceis e que fazem alusão ao oriente

Também, pudera, são 433 filmes. Mas o festival já chegou a apresentar 600. Neste ano, como nos últimos, os organizadores – que assistiram 1270 filmes para fazerem a seleção –, optaram por uma edição mais enxuta e representativa.

Nos escolhidos, notam-se ainda alguns temas importantes como o terrorismo, a guerra e a imigração, bem como assuntos de profunda relevância social, como o abuso e a exploração de crianças. A produção francesa "Flesh", de Edouard Salier, por exemplo, evoca diretamente os ataques terroristas que atingiram Nova York em setembro de 2001. "Infinite Justice" (Alemanha), "The Man Who Walked Between the Towers" (EUA), "Le bon roi" e "Vos papiers!" (França), "Soldat" (Croácia), "Hold the Line" (Holanda) e "Black Pig, White Pig" (China) também tratam de temas polêmicos.

O uso da animação computadorizada continua predominando, como no filme "Apple on a Tree" (Alemanha), em que todos os elementos (personagens, cenários, adereços) são humanos. Mas as técnicas mais tradicionais não perderam espaço, como em "História Trágica com Final Feliz", da portuguesa Regina Pessoa, que trabalha com animação em gravura sobre gesso (e que levou o prêmio principal do últi-

mo Festival de Annecy, na França).

Em ano de Copa do Mundo, o tema futebol também aparece, surgindo na produção britânica "Carnifal Cymru" ("Celebrating Wales") e no curta brasileiro "O Primeiro João", de André Castelão (que traz como personagem Mané Garrincha). A produção brasileira, aliás, está em 66 filmes selecionados, entre eles longas como "Wood & Stock – Sexo, Orégano e Rock 'n' roll", de Otto Guerra, na programação principal, e "Brichos", de Paulo Muñoz e Tadao Miaqui, no Panorama Brasil, e curtas de alto nível técnico e artístico como, por exemplo "Tyger", de Guilherme Marcondes, um poema visual inspirado em William Blake.

Animação longe de animes – Kihachiro Kawamoto, um dos convidados do Anima Mundi 2006, está longe de ser um produtor de animes. Especializado em técnicas de animação 'stop motion', e influenciado pelas técnicas do kabuki e do teatro nô, Kawamoto tem o estilo bastante diferente dos mangás que ficaram populares no Brasil. Há mais de 50 anos, o japonês começou a fazer animação de bonecos, artesanalmente. Arquiteto de formação, foi assistente da equipe de arte dos estúdios Toho, entre 1946 e

1950. Lá, teve contato com renomados diretores, como Teinosuke Kinugasa, Shiro Toyoda e Mikio Naruse, e, em 1953, tornou-se aprendiz de Tadahito Mochinaga.

Após trabalhar com animação para publicidade, e TV, Kawamoto conseguiu produzir alguns curtas, como "Hanaori" (1968), "The Demon" (1970) e "Oni" (1972), e, mais tarde, "Dojoji Temple" (1976) e "House of Flame" (1979). Seu último filme foi o longa "Shisha no Sho" (O Livro dos Mortos), exibido em sessão especial no festival, que conta a história de uma jovem budista que ajuda o fantasma de um príncipe a se desapegar do mundo material. Para quem quiser participar do "papo animado" com Kihachiro Kawamoto, o japonês estará presente no Anima Mundi hoje (26), às 19h30, na sala 3.

14º ANIMA MUNDI

QUANDO: DE 26 À 30 DE JULHO
ONDE: FUNDAÇÃO MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA - AV. AURO SOARES DE MOURA ANDRADE 664 - BARRA FUNDA
ENTRADA: SALAS 1 E 2 - CINEMA: R\$ 6,00 (MEIA ENTRADA R\$ 3,00) - SALA 3 - VÍDEO: R\$ 3,00 (MEIA ENTRADA R\$ 1,50)
SESSÕES GRATUITAS: ANIMAÇÃO EM CURSO E FUTURO ANIMADOR
SENHAS DISTRIBUÍDAS SOMENTE NO DIA, 1 HORA ANTES DE CADA SESSÃO
INFORMAÇÕES: (11) 3823-4600

FESTA

28º Tanabata Matsuri acontece no fim de semana



Danças típicas são atrações durante os dois dias de festival

Um dos principais eventos da comunidade nikkei, o Festival Tanabata acontece nesse fim de semana (29 e 30) em São Paulo trazendo surpresas para o público em termos de organização e infra-estrutura. Já em sua 28ª edição, a festa será realizada novamente na Praça da Liberdade e terá como tema principal o Japão no Brasil e o Centenário da Imigração Japonesa.

Organizado pela Associação Miyagui Kenjinkai do Brasil, o evento contará com uma mudança significativa: nesta edição as barracas de comidas, artesanato e objetos japoneses ficarão no viaduto Cidade de Osaka, e não mais em volta da Praça como ocorria nos anos anteriores. "Pegamos a ideia que os chineses tiveram de colocar barracas no viaduto, quando comemoraram seu Ano Novo em fevereiro", explica Koichi Nakazawa, presidente do Miyagui Kenjinkai. Além disso, na sede da Associação Comercial de São Paulo, acontecerá uma exposição e demonstrações de origami, kirigami, shodô, sumiê, tanka e haiku, haikai e desenhos infantis.

A abertura do festival será realizada em frente ao Jardim Japonês, como de costume, e após uma pequena cerimônia, todos seguirão para a sede da Associação Comercial para conferir as exposições.

Além dessas novidades, este ano, a feira de domingo da Liberdade terá que mudar de lugar, devido às obras do metrô. "Estamos vendo se conseguimos recuá-la uns dois metros, por causa do palco onde haverá as apresentações", conta Hirofumi Ikesaki, presidente da Acal (Associação Cultural e Assistencial da Liberdade), adiantando ainda que os organizadores estão otimistas e esperam por um grande público. "Seria legal se to-

dos pudessem vir e conhecer um pouco mais do nosso bairro, da nossa festa", convida Ikesaki.

No palco de apresentações, os visitantes poderão conferir apresentações de street dance, matsuri dance, axé, entre outras danças. A apresentação de taikô e a famosa cerimônia de queima dos Tanzakus, que não poderiam faltar, também estão incluídas na programação do festival. Às 14h30, do dia 29, acontecerá a abertura festival com uma cerimônia xintoísta e às 19h45 será o encerramento do dia. No dia 30 haverá a cerimônia de Queima de Tanzakus e às 18h será o encerramento do evento.

Com a ajuda da Acal, a festa japonesa espera tanto pelos nikkeis quanto os não-descendentes, no total de 130 mil pessoas nos dois dias. O evento tem apoio do Governo do Estado de São Paulo, da Prefeitura do Município de São Paulo, da Sub-prefeitura da Sé, do Metro-CIA do Metropolitan de São Paulo, da CET-CIA de Engenharia e Tráfego, da Polícia Militar, do Conseg Liberdade, da Câmara Júnior Brasil-Japão e do Instituto Paulo Kobayashi.

O Tanabata Matsuri, também conhecido como Festival das Estrelas, é o maior evento da comunidade japonesa e relata a lenda da princesa chamada Orihime e seu amado Kengyu, que só podiam se encontrar uma vez por ano num dia do mês de julho. A festa traz a tradição de, neste dia, as pessoas fazerem pedidos no tanzaku (papeleta colorida) e amarrar no bambu para que sejam realizados.

28º TANABATA MATSURI

ONDE: PRAÇA DA LIBERDADE, S/Nº, SÃO PAULO
QUANDO: SÁBADO (29) E DOMINGO (30)
ENTRADA GRATUITA

DIADEMA

Festival de Okinawa reúne atrações culturais e escolhe a mais bela *uchinanchu*

O Centro Cultural Okinawa do Brasil dá início no sábado a mais uma edição do "Kyodo Matsuri", tradicional evento cultural e gastronômico realizado todos os anos. Em sua 19ª edição, a comissão organizadora resolveu investir em um novo formato, aumentando de um para dois dias do evento, além de agregar ainda mais os costumes e tradições okinawanos com shows e exposições.

No sábado (29), o festival começa às 12 horas, com as barracas de comidas típicas servindo pratos até então desconhecidos de grande parte dos nikkeis não-descendentes de Okinawa, caso do hijá no shiru (sopa de cabrito), okinawa sobá e sata andagui (espécie de bolinho de chuva). Já às 14 horas está programada a abertura oficial com a demonstração da cerimônia do chá e apresentação de karatê da Associação Yoshiaki Okinawa, além de demonstração de kobudo e street dance.

Ao passear pelo Centro



Candidatas fazem a alegria do público no último dia do festival

Cultural, o público encontrará opções de diversão para todas as idades, caso do museu folclórico contendo peças e histórias da ilha, bem como workshops de origami e exposição de quadros e ikebana. Aos pequenos, os organizadores preparam uma área voltada exclusivamente à recreação infantil, no qual os pais podem deixar os filhos e passar tranqüilamente pelo even-

to. No domingo (30), o dia promete ser mais agitado com a realização do Eisá Matsuri a partir das 10 horas, trazendo apresentações de danças e músicas, além dos tambores de Okinawa. A parte gastronômica também estará funcionando desde cedo, desta vez trazendo mais opções de pratos típicos.

Às 13 horas, é chegado o

momento mais esperado do festival, o "Miss Ryuso". Assim como nos anos anteriores, nesta edição sobem ao palco 18 candidatas descendentes de Okinawa para desfilar em kimonos de verão, além de responderem perguntas sobre a cultura local. Ao final, um júri formado por personalidades da comunidade nikkei escolhem a que possui mais desenvoltura e o conjunto mais harmonioso. Para dar um clima mais descontraído, neste ano haverá também os concursos de Mister Uchinanchu e Miss Misso, cujas etapas de classificação serão do tipo "o mais peludo" ou "o homem que melhor se veste de mulher".

"É uma festa que resgata um pouco da história dos nossos ancestrais e que traz para o Brasil esse espírito de festividade do povo *uchinanchu*", explica o presidente do Centro Cultural Okinawa do Brasil, Shinji Yonamine, apostando em um público de quatro mil pessoas nos dois dias. "Muitas pessoas do interior visitam

a festa."

No encerramento do evento, estão programados shows de minyo com as bandas Minyo Hozonkai e Minyo Kyokai, além de Vitor Oshiro, Satoru Saito e Shishimai do Lequios. "Gostaria de convidar a todos para essa grande confraternização. Atualmente, tenho sentido que grande parte das crianças e dos jovens tem se interessado em manter as raízes okinawanas vivas, por isso que esses grandes festivais fazem sucesso. É uma oportunidade de conhecer e aprender um pouco da cultura de Okinawa", destaca Yonamine.

Candidatas - Neste ano o Miss Ryuso contará com 18 participantes, a grande maioria de São Paulo.

Representando a capital, concorrem Greice Kaori Uehara (Santa Maria), Arlete Sayuri Uehara (Casa Verde), Mariana Oshiro (Centro), Elaine Emiko Arakaki (Academia Yoko Gushiken), Melissa

Lili Taminato (Jabaquara), Lilian Mey Ie (Seisonenkai), Natalia Suemi Takara (Santa Maria), Cíntia Tiemi Higa (São Mateus), Lilian Mikagima (Patriarca) e Karina Mitie Yoshimoto (Oroku Seinen). Do interior e ABC, concorrem Vivian Mayumi Kinjo, Alexandra Yuri Oshiro e Priscila Kimiko Kanashiro (Santo André), Natalia Yumi Miyashiro (Santos), Débora Tamashiro (Miracatu) e Karen Satie Uehara (Campinas). Do Paraná, as candidatas são Suzana Sayuri Harakaki e Fabiana Tiemi Kohatsu, ambas de Curitiba.

19º KYODO MATSURI - FESTIVAL DE OKINAWA
ONDE: CENTRO CULTURAL OKINAWA DO BRASIL
AV. SETE DE SETEMBRO, 1670,
DIADEMA
QUANDO: SÁBADO (29) E DOMINGO (30)
ENTRADA GRATUITA
INFORMAÇÕES: 11/4057-2275 COM TAKAKO OU 11/9609-1224 COM CIDA GUENKA

SOFTBOL MIRIM

Central Glória de Curitiba fatura o título do Interclubes em Marília

Terceiro título em três torneios. A equipe do Central Glória de Curitiba (PR) está sobrando nas competições. Pelo menos na categoria mirim. A última conquista foi a 8ª Taça Brasil de Softbol Feminino Interclubes da categoria, conhecido também como Troféu Sasazaki, realizada nos dias 22 e 23 deste mês, no Nikkey Clube de Marília. Antes, o clube já havia faturado o Torneio Início "Tiemi Yajima" e o "Keizo Hayashi", em Curitiba. Na decisão do Interclubes o Central Glória derrotou o Coopercotia pelo placar de 2 a 0. A terceira colocação ficou com as donas da casa. Além do troféu de campeã, a equipe paranaense teve também a Melhor Jogadora do campeonato, Daniela Nishimura.

Organizada pelo Departamento de Beisebol e Softbol do Nikkey Clube de Marília, a competição reuniu a participação de 12 equipes. Além do Central Glória, Coopercotia e do Nikkey de Marília, participaram ainda as equipes do Gigante, Universo, Maringá, Nippon Blue Jays, Guarulhos, Tozan, Nikkei de Curitiba, Nikkey de Santo Amaro e Atibaia, num total de cerca de 240 jogadoras – houve disputa também na categoria T-Bol, com a presença de 10 equipes. Para o coordenador do clube mariliense, Luiz Massami Higawa, o evento correspondeu às expectativas. "Quanto a organização não houve problemas, mas esperávamos uma colocação melhor no torneio, apesar da terceira colocação não ser ruim", disse Massami, observando que atleta de Marília Bruna Martini levou para casa o troféu de Jogadora Mais Eficiente. Nas chaves Prata e Bronze, foram campeões, respectivamente, o Guarulhos (7 x 6 Nikkei Curitiba) e Nippon Blue Jays (8 x 2 Gigante).



Categoria mirim do Central Glória de Curitiba, que conquistou o título do Interclubes em Marília...



... e o Coopercotia, que ficou com a segunda colocação

Psicologia – Para chegar à final, o Central Glória passou pelo Nikkey de Santo Amaro pelo placar de 10 a 0, e pelo Nikkei de Curitiba, por 8 a 2, em jogos realizados no sábado (22) pela fase de classificação. No domingo, o clube venceu Atibaia por 11 a 0 na semifinal.

Para a técnica campeã, Lana Calixto, a partida final foi a mais difícil. "A decisão pesa não só pelo cansaço que as jogadoras acumulam ao longo da competição como também pelo desgaste psicológico", explicou Lana em entrevista ao Jornal Nikkei. Segundo a treinadora do Central Glória, não só sua equipe mas o softbol de uma forma geral evoluiu mui-

to nessa categoria do início do ano para cá. "As arremessadoras, em especial, estão cada vez melhores", destacou Lana, acrescentando que "em termos de qualidade, nossas jogadoras estão entre as melhores na América do Sul".

Há 33 anos no softbol, sendo três como treinadora – seu início foi na categoria T-Bol (10 anos) –, Lana disse que é mais fácil lidar com a categoria mirim, que reúne atletas de 12 anos. "Nessa faixa etária as atletas são mais disciplinadas e obedientes. Diferentemente da categoria infantil, quando as jogadoras já estão na fase da pré-adolescência, na mirim elas ainda são crianças e es-

tão começando a aprender tudo", ensina Lana, lembrando que as jogadoras do Central Glória costumam treinar quatro vezes por semana "Treinamos a resistência física, velocidade, reflexo, concentração e, principalmente, o aspecto psicológico". "Na categoria mirim, a parte psicológica pode ser decisiva. O jogo pode mudar de uma hora para outra se as jogadoras não se controlarem", explica a treinadora, acrescentando que a próxima competição do Central Glória será o Campeonato Paranaense, em setembro.

(Aldo Shiguti)

TÊNIS DE MESA

Super Seletiva classificará quatro para o Sul-Americano

DIVULGAÇÃO



Mariany Nonaka e Karin Sako participam da competição em SBC

Foi convocada na semana passada a equipe feminina de tênis de mesa que irá disputar a Super Seletiva para os Jogos Sul-Americanos de 2006, que acontecerá em São Bernardo do Campo neste fim de semana – 28, 29 e 30 de julho.

Dentre os nomes presentes estão Lígia Silva, Mariany Nonaka, Karin Sako, Claudia Ikeizumi, Maira Ranzeiro, Gabriela Kock, Karin Fukushima e Carina Murashigue. As atletas convocadas classificaram-se automaticamente para esta competição quando garantiram vaga na seletiva do Pan-Americano de 2007, que acontece no Rio de Janeiro.

Serão apenas quatro vagas abertas para o Sul-Americano deste ano. Na disputa do fim de semana, sairão duas atletas que obtiverem o melhor resultado. Outras duas serão escolhidas pelo Comitê Executivo da CBTM, segundo um índice técnico.

Entre as jogadoras, Karin Fukushima recebe destaque por ser a mais nova de todas e

estar participando de um campeonato dessa magnitude. A nikkei de 14 anos começou a jogar aos 9 e no ano passado já conquistou o primeiro lugar na categoria infantil no Aberto do Brasil, realizado em Guarujá. "Esse foi meu principal título, mas para mim o campeonato mais importante que participei foi o Mundial", conta Karin.

Para esta seletiva ela acredita que o nível de dificuldade será maior, por encontrar pela frente adversárias muito fortes, como Mariany Nonaka e Lígia Silva. "Acredito que elas serão classificadas com certeza, mas não custa nada jogar o melhor que posso", confessa a atleta.

Karin está classificada para a seletiva do Pan-Americano, o que já é um grande passo na carreira da jogadora, e espera participar das Olimpíadas de 2008, em Pequim. Os jogos terão início na próxima sexta-feira às 8 horas no Estádio Primeiro de Maio, em São Bernardo do Campo.

BEISEBOL

Comitiva de Toyama doa equipamentos para Mogi

DIVULGAÇÃO



O prefeito de Mogi das Cruzes (centro) com a comitiva de Toyama

Uma comitiva formada por autoridades de Toyama, no Japão, entregou na última segunda-feira (24) uma doação especial para os praticantes do beisebol em Mogi das Cruzes: materiais esportivos japoneses que serão utilizados no projeto "Sanção Premial – Brincando Também se Aprende", promovido pela Prefeitura de Mogi das Cruzes. Na ocasião, o prefeito Junji Abe recepcionou toda a delegação, acompanhado dos vereadores Pedro Komura e Olimpio Tomiyama, do presidente do Bunkyo, Kioji Nakayama, e do diretor-presidente da Nachi Brasil, Kimio Shimazu.

Os equipamentos, como tacos, bolas, luvas e camisetas, foram doados pelos moradores de Toyama para serem utilizados na propagação da modalidade na cidade brasileira, irmã de Toyama. "Fizemos um apelo junto a emissoras de rádio da cidade e a população contribuiu em peso", contou a professora aposentada Keiko Nara, uma das integrantes da comitiva.

"No dia 17 de agosto, nós comemoraremos 27 anos do convênio de cidades-irmãs. Posso dizer que recebemos muito mais do que tivemos condições de retribuir. Na gestão do ex-prefeito Machado [Antônio Carlos], Toyama doou toneladas de roupas para Mogi. A então primeira-dama, Miriam [Romano Machado Teixeira], organizou bazares e o dinheiro arrecadado ajudou a construir duas creches e na compra do gabinete dentário da APAE", ressaltou Junji Abe, referindo-se à Creche Irmã Salvadora, na Vila da Prata, que atende 86 crianças, e à São José Operário, no Mogilar, com 107 inscritos.

O prefeito também contou aos visitantes sobre sua estada em Toyama, onde foi recepcionado pelo ex-prefeito Shoichi Masahashi e pelo presidente da Câmara, Kenzo Rikiji, em abril de 2001.

"Tivemos uma recepção emotiva. Ainda conhecemos a matriz da Nachi Corporation, que mantém uma subsidiária em Mogi, uma das maiores fabricantes de rolamentos do País. Também visitamos a YKK, que é a maior fabricante de zíperes do mundo e possui negócios na vizinha Arujá, onde mantém uma empresa que trabalha com a exportação de granito brasileiro para o Japão", salientou Junji. O chefe do executivo fez questão de agradecer o carinho que os habitantes daquela cidade sempre tiveram com os brasileiros que trabalham lá.

Em outubro do ano passa-

do, o prefeito Masashi Mori, que está em seu segundo mandato, visitou Mogi das Cruzes. Na ocasião, ele foi homenageado pela Câmara Municipal com o título de cidadão mogiano e teve a oportunidade de conferir a exposição "Sob a Luz das Lanternas", da Coordenadoria de Cultura de Mogi das Cruzes, sobre a cidade japonesa.

Sanção – A comitiva trouxe para Mogi das Cruzes a doação de equipamentos de beisebol, como luvas, bolas, tacos, bonés e uniformes. Todo o material será utilizado pelos alunos do Bunkyo que fazem parte do projeto "Sanção Premial – Brincando Também se Aprende", promovido pela Prefeitura de Mogi das Cruzes.

O Bunkyo é um dos nove clubes que aderiram à iniciativa. O projeto consiste em oferecer atividades esportivas a alunos de escolas municipais e estaduais nesses locais em troca de descontos no pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Mais de 3 mil crianças carentes do município estão sendo beneficiadas.

T A B E L A D E J O G O S	
SÁBADO – Fase Classificatória	DOMINGO – Fase Final
Chave A Gigante 0 x 16 Atibaia Gigante 4 x 19 Guarulhos Atibaia 10 x 4 Guarulhos	Chave Ouro Marília 5 x 6 Coopercotia (Semifinal) Central Glória 11 x 0 Atibaia (Semifinal) Marília 8 x 7 Atibaia (3º lugar) Coopercotia 0 x 2 Central Glória (FINAL)
Chave B Coopercotia 8 x 6 Maringá Maringá 12 x 11 Nippon Blue Jays (2ª penalidade - 10 x 10) Coopercotia 13 x 3 Nippon Blue Jays	Chave Prata Nikkei Curitiba 11 x 4 Tozan (Semifinal) Maringá 2 x 3 Guarulhos (Semifinal) Tozan 3 x 12 Maringá (3º lugar) Nikkei Curitiba 6 x 7 Guarulhos (Final)
Chave C Nikkei Santo Amaro 0 x 10 Central Glória Nikkei Santo Amaro 1 x 16 Nikkei Curitiba Central Glória 8 x 2 Nikkei Curitiba	Chave Bronze Nippon Blue Jays 19 x 0 Universo (Semifinal) Nikkei Santo Amaro 0 x 9 Gigante (Semifinal) Universo 4 x 1 Nikkei Santo Amaro (3º lugar) Gigante 2 x 8 Nippon Blue Jays (Final)
Chave D Universo 11 x 31 Tozan Universo 1 x 12 Marília Tozan 0 x 10 Marília	

SUMÔ

Competição define equipe para o Mundial



Yukio Moriy (leve), Allan Galvão (médio), Ricardo Aoyama (pesado) e Ted Vítor Barbirato (absoluto) – nas fotos, a partir da esquerda – serão os representantes brasileiros no Campeonato Mundial



Adulto, que acontece em outubro, na cidade de Osaka, no Japão. A equipe foi definida no 45º Campeonato Brasileiro, encerrado no último dia 23, na cidade de Araçatuba. No feminino, destaque para Alexandra



Marques, do Pará, que conquistou os títulos nas categorias médio e absoluto. Vanessa Lins (leve), da Paulista, e Ana Claudia Gomes (pesado), do setor Norte, também foram campeãs em suas categorias.



No torneio por equipes, Rio Grande do Sul ficou em primeiro na categoria adulto enquanto Londrina faturou no feminino. Confirma a cobertura completa, com entrevistas e fotos na edição de sábado (29).

KARAOKÊ

Paranaense Jane Ashihara vence pela primeira vez 'Concurso Brasileiro de Canção Japonesa'

Emoção, técnica e uma interpretação perfeita da música "Mussumeni". Foi com essa combinação que a cantora paranaense Jane Ashihara faturou pela primeira vez o título de campeã absoluta do "21º Concurso Brasileiro de Canção Japonesa", que terminou no último domingo (23) no Bunkyo (Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa) em São Paulo. Pela vitória, a nikkei, que representou a regional Noroeste/PR, levou para casa além do troféu, R\$ 2 mil pela conquista do Grand Prix e mais R\$ 500,00 pela escolha do júri popular. "Não tenho palavras para descrever o sentimento de ganhar um 'Brasileirão'. Meu sonho sempre foi entrar no Grand Prix e agora, pela primeira vez, consegui conquistar o título", afirmou ela minutos após a vitória.

Com a conquista, a nikkei fecha o ano dos grandes taikais de forma arrasadora. Em junho, Jane Ashihara já havia conquistado o "6º Zenkara Matsuri", concurso organizado pelo maestro Shoitai Shimada, também um dos vice-presidentes da Abrac (Associação Brasileira de Canção Japonesa), entidade responsável pelo Brasileiro. "Realmente foi um ano de muitas conquistas. Sempre 'bati na trave' nos anos anteriores e, dessa vez, consegui conquistar dois dos maiores concursos nacionais", disse ela em meio aos abraços e lágrimas dos amigos e familiares. "Quero dedicar essa conquista principalmente à minha família e em especial à minha mãe, que sempre me apoiou nos treinos e concursos."



Cantora nikkei cativou o público e os jurados com interpretação da música "Mussumeni"

Sobre a música escolhida para interpretar no palco, a cantora confirma que é a mesma utilizada no Zenkara. Com um ritmo lento e permeado por instrumentos "modernos", caso da gaita, "Mussumeni" conseguiu levantar o público, que aprovou a canção. "É uma música que já apresentei antes e tenho muito carinho por ela", contou.

Assim como a cantora, quem também se mostrou emocionado com o título foi o cantor Joe Hirata, irmão mais novo de Jane. Hoje já com a carreira consolidada, o nikkei não poupou elogios sobre a performance da irmã mais velha. "É muita emoção ver ela levantando o troféu. Sempre acompanhei o desenvolvimento da Jane e via que faltava só um 'pouquinho' para chegar. Agora veio a coroação. Estou



Autoridades e personalidades prestigiaram o evento

muito feliz e esse momento é único, especial", afirmou o cantor, complementando que começou a cantar por influência da irmã. "Me inspirei muito nela. Aliás, só comecei a cantar por causa da Jane."

Entretanto, e diferentemente do irmão, a campeã não pensa em seguir carreira de forma profissional. Muito pelo contrário, pois a meta de vida é seguir participando dos taikais "até quando der", e se dedicar às aulas que dá para os alunos paranaenses. "Não penso em seguir profissionalmente a carreira de cantora, assim como meu irmão. Vou continuar participando dos taikais, mas não

quero gravar um disco nem viver de shows. O que eu vou continuar fazendo mesmo é me dedicar ainda mais às aulas de canto, passar um pouco da minha técnica e experiência aos alunos. Isso é minha vida e quero continuar nesse ritmo."

Realizado em quatro dias de evento, o Brasileiro desse ano lotou – literalmente – as dependências do Bunkyo, sendo considerado tanto pelo público quanto pelos organizadores como um dos maiores e melhores da história da Abrac. Se antes do início a expectativa era de atrair mais de 6 mil pessoas, logo após o término a diretoria da entidade confirmou que cer-



Após conquista, Jane Ashihara recebeu abraço emocionado da filha

ca de 7 mil passaram pelo auditório, marca considerada um recorde se comparada com qualquer outro evento realizado no local.

Em entrevista coletiva realizada com a imprensa nikkei, a atual presidente da Abrac em exercício, Akemi Nishimori, destacou a importância da realização do concurso em terras paulistas, especialmente no ano em que a entidade completa seus 20 anos de existência, além de ressaltar a qualidade técnica dos cantores. "A cada ano que passa os participantes têm evoluído ainda mais na parte técnica. Realmente é surpreendente como o karaokê tem crescido nesses últimos anos. E, para falar a verdade, nunca vi um Bunkyo tão cheio assim. São por motivos como esses que nós sempre vamos batalhar pelo karaokê. A cada geração vemos mais e mais cantores muito bem preparados para entrar no palco", contou.

Outro ponto de destaque foi a promessa de que mesmo

com o aumento no número de cantores – no total 728 participaram neste ano – o cronograma seria cumprido à risca. E, de fato, as apresentações acabaram até mesmo antes dos horários previstos, além de não ser registrado qualquer tipo de contratempo. Se, no ano passado e atrasado o público ficou até quase à 1 hora da manhã, neste ano todos puderam conferir as apresentações até, no máximo, às 22h30, incluindo aí o último dia.

Segundo Nishimori, "conseguimos implementar os avanços tecnológicos para dar mais agilidade, principalmente com os programas de computador utilizados para o processamento de notas dos cantores. Tudo isso deu uma mobilidade até então não vista nos taikais e mesmo nos 'Brasileirões' passados. Posso dizer que terminamos os três dias de evento com a sensação de dever cumprido. Muito bem cumprido".

(Rodrigo Meikaru)

Campeões do 21º Concurso Brasileiro de Canção Japonesa		
Veterano D2		
Kashosho	Milton Kaizuka	Nishi/SP
Kinsho	Kiyoko Takada	Nishi/SP
Veterano D1		
Kashosho	Shinichi Ijichi	Nishi/SP
Kinsho	Lury Miyagui	Santa Catarina
Veterano C		
Kashosho	Shiguenobu Yoshimura	Minami/SP
Kinsho	Shinobu Tada	Noroeste/SP
Veterano B		
Kashosho	Paulo Terabe	Leste/PR
Kinsho	Terumi Takano	Minami/SP
Veterano A		
Kashosho	Kiyomi Kanashiro	Norte/SP
Kinsho	Kazue Fugi	Minami/SP
Doyo D		
Kesho	Kaori Hiromoto	Paulista
Doyo C		
Kesho	Amanda Kaori Hamamoto	Noroeste/SP
Doyo B		
Kesho	Silvia Tiemi Suzuki	Sul/PR
Doyo A		
Kesho	Saori Morioka	Sudoeste/SP
Tibiko C		
Kesho	Elis Emy Ota	Noroeste/PR
Tibiko B		
Kesho	Massao Nakamura	Mogiana/SP
Tibiko A		
Kesho	Yumi Nishiyama	Oeste Paulista
Pop		
Kashosho	Naomi Tanaka	Higashi/SP
Kinsho	Miti Okamura Miyashita	MS
Coreografia	Kimio Suzuki	Nishi/SP
Adulto B		
Kashosho	Jane Ashihara	Noroeste/PR
Kinsho	Alexandre Hayafuji	Higashi/SP
Adulto A		
Kashosho	Mario Chibana	Higashi/SP
Kinsho	Takeshi Nishimura	Nishi/SP
Juvenil		
Kashosho	Sayuri Ohashi	Minami/SP
Kinsho	Karla Katayama	Sul/PR
Dantaisen (Equipe)		
	Minami/SP – 14.472,70 pontos	
Grand Prix		
	Jane Ashihara	Noroeste/PR



Cerimônia de abertura foi aplaudida pelo público presente



Grand Prix reuniu os nove campeões de cada categoria

Realizadores comemoram sucesso de público

Em termos comparativos, o "Brasileirão 2006" provou que a parte organizacional pode ser considerada como uma das mais eficazes e ágeis da história. Promovido pelas regionais Nishi, Higashi, Minami e Norte, o concurso superou as expectativas dos organizadores, que trataram de colocar em prática todo o histórico de realização de taikais em São Paulo.

Segundo ele, os sete meses que antecederam o evento foram marcados por muitos trabalhos e união entre a comissão. No total, mais de 100 pessoas dedicaram seus tempos para contribuir na parte de organização e infraestrutura. Tudo de forma voluntária, a exemplo do que acontece em 100 de 100 taikais realizados atualmente no Brasil.

"Em linhas gerais, posso



Comissão realizadora destacou os trabalhos realizados

garantir que foi um sucesso o concurso. Conseguimos manter um nível muito bom entre os organizadores e sentimos que podemos realizar um grande evento de karaokê", afirmou o presidente da comissão realizadora, Paulo Kubo.

Já o coordenador geral, Tetsuji Arie, destacou a deco-

ração do palco como um dos pontos altos do evento. "Com a ajuda de algumas pessoas especializadas, conseguimos fazer uma decoração muito bonita, deixando um ar mais leve para os cantores", disse ele, acreditando que todos puderam sentir o clima de amizade entre os participantes. "É

só ver quantas pessoas passaram por aqui nesses três dias de evento. Pela minha experiência, posso assegurar que é um dos maiores públicos de um concurso de karaokê."

E não são só os organizadores que elogiaram o concurso. Até mesmo representantes do Bunkyo se assustaram com a grandiosidade e a movimentação de cantores, regionais e público. "É realmente impressionante ver tantas pessoas interessadas em ver e ouvir os cantores. Com certeza as regionais que realizaram o concurso e a própria Abrac estão de parabéns. Tudo isso serve como um exemplo a ser seguido por todos nós, uma aula sobre a realização e o sucesso de um grande evento", destacou o vice-presidente do Bunkyo, Akio Ogawa.